

Continuamos assim as revelações do demônio humano, o Abade Verdi Garandieu, como já vimos na primeira parte no item 13 desta série. Nós precisamos e continuaremos a alertar as pessoas, sobre a realidade terrível do inferno. Estamos em guerra plena, e somos obrigados a revelar todos os planos do maldito adversário, que Deus nos abre com revelações iguais a esta, exatamente porque a maioria dos nossos sacerdotes de hoje, já não fala mais no inferno – porque dizem que é invenção dos padres antigos – não falam mais em pecados – porque isso lhes acusa a consciência, não falam mas em oração porque eles próprios já não rezam e não buscam mais confessar as pessoas, porque eles mesmos já há muitos anos não se confessam mais. Mornidão, mentira, preguiça, orgulho, quatro pecados que condenam milhares de sacerdotes ao fogo eterno. Sigamos na revelação:

Fala Verdi-Garandieu: “É necessário pregar Santas Missões novamente às pessoas, e orar novamente a elas, não do coro, mas do púlpito, como nós já dissemos antes. Há algumas igrejas onde as pessoas têm que descer o olhar para achar o padre, em lugar de subir e, imediatamente, as pessoas são distraídas na atenção, porque o olhar delas não é dirigido para cima, mas para as distrações que abaixo abundam, e às vezes ficam assim por longo tempo, voltadas completamente para nosso lugar. Estas Missões populares deveriam ser pregadas com vigor porque quando a estrada da virtude é apresentada deste modo direto e contundente, é uma chuva de graças que está sendo oferecida às pessoas.

A influência de um padre que vive de acordo com as leis de Deus é enorme, e é o que pode ser notado na vida do Cura de Ars. O Cura de Ars não economizou almas escapando em viagens, comendo comida muito boa, assistindo a todos os tipos de conferências, mas permanecendo no quarto dele e em frente ao Santíssimo Sacramento, que é além do mais, o que eu, Verdi-Garandieu, deveria ter feito. Em vez disso, eu negligenciei meus deveres pastorais com respeito a minha paróquia, e me conduzi desta maneira, por este caminho. Em nosso tempo, deveria haver milhares e milhares de Curas de Ars, e se eles já não existem, então os homens deveriam estar pensando nele, como exemplo a imitar.

É isso que eu, Verdi-Garandieu, sou obrigado a dizer: os padres têm que evitar contato habitual com mulheres e têm que recitar o breviário inteiro. É um fato que, se os padres não disserem o breviário, eles estão em grande perigo de sucumbir à tentação; por outro lado, se eles recitam isto, o mais Alto, Ele os ajudará a superar isto, porque os padres são sujeitos a grandes tentações em relação ao sexo. É notável que, até mesmo quando o padre entra em pecado, e apesar disso, recita o seu breviário, o mais Alto lhe dá a chance de continuar o ministério dele, e de ser um instrumento lucrativo para os fiéis.

Devo dizer a todos esses que são sujeitos a grandes dificuldades, que eles têm que perseverar, na esperança, e ouvir o que Deus têm a dizer, porque Deus ama a todos que O amam, particularmente em uma era onde os meios financeiros permitem aos homens se protegerem a si mesmos contra o sofrimento. Deve ser repetido freqüentemente, do alto do púlpito, que eles têm que pôr sua confiança em primeiro lugar em Deus, para poderem lutar contra as tentações e as suportar.

Na atualidade, a este ponto deveria ser dada muita ênfase e evitado, porque esses meios financeiros são uma ocasião de fraqueza, especialmente nas comunidades paroquiais, e porque, o fácil, e o que dá prazer na vida dos padres, e até mesmo dos bispos, não os conduz para a imitação de Cristo, mas sim para a perda das suas almas.

Como pôde o Espírito Santo entrar nas almas, se o padre nutre modos de vida fácil, não dando para as pessoas a compreensão do pecado e oferecendo prospectos luminosos diante deles, dizendo que Deus é misericordioso e perdoa tudo muito facilmente, sem a necessidade de eles se arrependem e penitenciarem? Deve ser gritado de cima de todos os telhados que o caminho da Cruz é requerido pelo Céu. É seguindo a Cruz de Jesus Cristo, que ele pode ajudar melhor ao próximo em sua salvação, porque o Bom Deus faz uso desta penitência; ou melhor, o Bom Deus faz uso desta penitência para ajudar na salvação do próximo. Porque se a pessoa levar a cabo a primeira parte da ordem de Deus, ela também leva a cabo a segunda parte da ordem do Amor: Amar ao próximo!

Será amor de verdade e será respeito a Deus, celebrar a Missa estando em frente das pessoas, como se fosse se dirigir às pessoas e não para Deus? Os padres têm que rezar as Missas de tal modo que reconheçam que é exclusivamente à serviço de Deus e a honra de Deus que estão buscado por este Sacrifício. Todo o resto é complementar ou adicional; os padres rezam com o pensamento distante, voltado para as coisas da vida cotidiana. E falam sobre amor ao próximo, em geral ou em particular, esquecendo que é o amor de Deus que conduz ao verdadeiro amor ao próximo e esta a verdadeira prática da caridade.

Este modo de ação e este comportamento vai, pela prática da abnegação e da penitência, provocar a salvação de milhares e milhares de almas, se as pessoas verdadeiramente se fixarem nisto. Por não procederem assim, muitas almas estão caindo, como flocos de neve no Inferno, como as almas privilegiadas – santos e profetas da nossa Igreja Católica – têm tão freqüentemente lembrado.

Se os bispos e padres persistirem neste caminho, mantendo esta situação desastrosa, haverá milhares e milhares de igrejas, já não será UMA Igreja, situação que já está acontecendo agora. Para milhares e milhares de fiéis, os sermões atuais nas igrejas são justificações por permanecerem superficialmente no serviço do Deus; por conseguinte eles são instrumentos de morte, desde que não conduzem diretamente ao Céu e não fazem as pessoas pensarem nisto.

Tudo isso aconteceu porque o próprio padre tem modos descuidados, e já suas vidas não seguem a primeira ordem, de amor a Deus. Tal pessoa está como uma maçã com um verme dentro, e ele, nem de longe é o guia, do modo que ele deveria ser. Se os bispos, padres e abades tivessem vivido seguindo as leis determinadas por Deus, vocês não teriam esta catástrofe que vocês vêem agora em Roma. Do contrário, o Senhor não teria tolerado que alguém diferente de Papa Paulo VI pudesse fingir reinar em o nome dele.

Este estado de coisas, que além do mais se esparramara fora do Vaticano é trabalho da maçonaria. Mas se, em todos os lugares do mundo, milhões de fiéis se tivessem unido em exercícios religiosos, para rezar e se penitenciar, e ao mesmo tempo pedir a Deus que os tirasse desta situação, o Céu teria prevenido, não teria permitido esta catástrofe. Se tivessem havido as cruzadas de oração, Roma ainda seria Roma!

Eu tenho que dizer isto também: Eu tenho que dizer a milhares e milhares de padres atuais, que as mulheres podem se tornar a queda deles, e que isto não aconteceria se eles se armassem com oração. Se os padres rezassem o breviário e se nutrissem na doutrina dos Doutores da Igreja, como resultado desta oração, teriam grande conhecimento dos homens, e as coisas iriam diferentemente para eles; considerando que, se não fazem isto, eles estão entre os milhares e milhares de padres que hoje estão vivendo em pecado mortal.

Milhares de padres estão vivendo fora do estado de graça, e já não rezam o breviário, da mesma maneira que eu fiz. Se só, ao menos, eu tivesse chamado o meu Anjo da Guarda para me ajudar; mas não, eu rejeitei todos os meios que teriam permitido me salvar, e seguindo este modo errado de vida, eu negligenciei ensinar as pessoas jovens realmente. E ainda, eu quase não era tão ruim quanto o que está acontecendo hoje com os padres e as pessoas jovens. Esta advertência deveria ser luz para os padres que estão a caminho da perdição.

Antigamente ainda havia muitos padres que eram alertas, para a própria santificação, mas hoje eles adotaram a estrada larga que é, ao mesmo tempo, a estrada para perdição. Se não são rezadas orações por eles, se os sofrimentos das almas penitenciais não sobem em defesa deles, e não buscam obter graças por eles, os padres estão perdidos. Isso parece incrível, é trágico, mas me obrigam a que conte isto, pois assim o é.

Ainda é mais trágico, porque nosso Deus não é um Deus que se assemelha a um "papai de açúcar". Ele criou leis e estas leis são eternas. Elas devem ser obedecidas, e o fiel não deveria escutar esses do clero que mudam de defensor, porque não é o clero que fixa as leis, mas Deus, e as leis Dele permanecem em vigor eternamente. Não é por nada que Deus fez ser anotado no Evangelho que é melhor entrar no Reino de Céu cego de um olho, que ter ambos os olhos e cair no Inferno.

Realmente é por seguir as próprias idéias, que o padre muitas vezes se perde e cada vez mais. Nestes dias, os padres não mortificam seus sentidos suficientemente. Eles recebem nos corações muitas imagens que são constrangimentos para sua vida interior. Isto começa com a televisão, e continua nas atividades da paróquia onde as mulheres são agora numerosas.

Antigamente as mulheres na igreja tinham as cabeças cobertas. Isso hoje acabou, e não se encontra mais. Então por que virar o altar para estar em frente das pessoas? Eu, Verdi-Garandieu, costumava rezar a Missa virado de costas para as pessoas, e mesmo assim eu ainda fui seduzido pelas mulheres; os padres de hoje, com a Missa dita virado para as pessoas, tem ainda mais tentações que eu tinha.

Não é por nada que Deus, no Evangelho, disse que é melhor entrar (no Reino) sem um olho, ou com só uma mão, ou só um pé, que entrar no tormento terrível do Inferno com ambos os olhos, duas mãos e ambos os pés. Os padres acaso poderiam acreditar que hoje o Evangelho perdeu seu sabor, e que eles podem mudar isto dando-lhe um gosto doce? Ou acreditam que Jesus falou isso apenas para os homens que então estavam em Sua presença? No tempo Dele, todos usavam roupões longos.

Não ocorre aos padres que talvez Ele poderia ter falado mais para as pessoas de nossa época, onde a perdição está sendo esparramada cada vez mais por meios técnicos, e onde ninguém é capaz de ter noção do que está acontecendo? Isto é como um forno ardente de perdição, que não pode ser extinguido pela chuva, nem pelos esforços de um pequeno número de padres bons, que ainda estão lutando aqui e lá. Como os maus não se sentem compelidos a mudar?

Deus, muitas vezes, Se endereça para a liberdade de cada um. Além disso existe a Bíblia, e o Evangelho em particular; e também todas as mensagens que constantemente recordam as diretivas que foram determinadas pelo Senhor. Se as pessoas recusarem a escutar, o Céu não pode fazer nada sobre isto, especialmente se as pessoas estão se divertindo, adaptando o Evangelho ao próprio gosto particular.

Se todos estes clamores são lançadas ao vento, o que pode fazer o Céu neste caso? Como pode a graça se tornar possível se os livros Sagrados já não são mais lidos de longa data, ou livros sobre os Santos, por exemplo a vida de Ana Catarina Emmerich, ou do Cura de Ars, ou até mesmo o de Padre Pio que deu um grande exemplo para nossas vidas? Cada um destes Santos é um exemplo, do mesmo amor para o sacrifício, de privações por amor dos outros. A penitência destes Santos foi sobremaneira aceitável ao mais Alto.

Ele quis ser justo, ao prepará-los a fim de aceitar mais reparações, ainda mais sacrifícios, tudo para a conversão das almas. O Bom Deus amaria freqüentemente se as pessoas fossem capazes de declaração para Ele, assim: "Eu aceito os sofrimentos que Vós me enviais. Dai-me a graça de suportar tudo isto para a conversão deste ou daquele." Mas em geral, deve ser dito que quando Deus envia sofrimentos, muito freqüentemente os cristãos os rejeitam com horror e com toda sua força. Eles freqüentemente fazem de tudo para evitar o sofrimento. Deveriam até os padres viver deste modo e aceitarem isto cheios de grande fé.

Todos esses que rejeitam o sofrimento e só buscam eliminá-los, não estão vivendo em conformidade com a primeira ordem de Deus. O melhor modo para se conformar com a vontade de Deus é dizer: "Não a minha, mas a Vossa vontade seja feita!" E assim, unindo a si mesmos à Agonia de Cristo, seria o melhor modo de honrar o amor de Deus. Se o ato de sofrer estivesse unido com aceitação da vontade de Deus, isso teria um enorme valor.

Excruciantes como certos sofrimentos podem ser, se unidos com os de Cristo, eles seriam meios de santificação e de reparação para os pecados dos outros. Eu estou falando em todos os tipos de sofrimento, como os que às vezes são inerentes ao estado do matrimônio e como eles são rejeitados na esperança de que um dia, talvez, a pessoa possa se separar do outro pela morte, mas se suportados, estes sofrimentos realizariam grandes reparações. Milhares e milhares de pessoas poderiam sofrer pensando nos outros. Então estes sofrimentos oferecidos não seriam em vão.

Tudo isso é hoje completamente esquecido na Igreja católica. Muito raramente é mencionado no púlpito, e isso se aplica a todos os lugares. A imitação de Jesus Cristo e a solicitude para a salvação do próximo, das pessoas, são as coisas mais importantes. O resto é secundário, mas isto é amar ao próximo como a você mesmo, em toda parte.

Se o Cristo voltasse ao vosso meio, haveria milhares e milhares de pessoas que olhariam novamente para Ele como um revolucionário e um louco. Todos esses que estão empenhados em seguir a Cristo hoje são olhados como tolos. Em vez de se elevarem até as alturas, as pessoas estão abaixando até as profundidades, e tantos padres já não estão mostrando estas verdades, porque elas são uma repreensão para suas vidas, e porque eles já não estão vivendo pelos outros. Se praticassem a virtude, eles poderiam exigir muito mais das pessoas. Como eu posso pensar que outros poderiam querer o que eu não me quero?

É um estado verdadeiramente trágico o que se está vivendo agora na Igreja Católica. Isso se aplica aos padres e aos cardeais de Roma. Se os padres fossem viver igual Cristo e os Apóstolos, eles seriam almas iluminadas junto ao Bom Deus, que lhes mostraria uma estrada muito mais segura. Como São João Batista e Jesus oraram no tempo deles, eles devem então se converter e devem se penitenciar.

Muitos padres estão lutando hoje em dia contra o bem, porque eles viraram na direção de mal. Eles já estão na rodovia larga que conduz ao abismo. Isto é o que os padres deveriam ter anotado direto na face, mas até certo ponto o seu modo de agir e a psicologia lhes indicam que só se preocupem pelo bem-estar. Não é uma boa coisa a lhes dizer que eles são maus, mas que façam uso da psicologia, para voltarem a ser o que deveriam ser.

É necessário fazer perguntas na presença deles, sobre isso tudo, muito discretamente, para descobrir se eles deixaram de rezar ou não, e os trazer à compreensão de que as coisas de Deus só ficam claras pela oração, da mesma maneira que a solicitude para a salvação das almas. Já para esses que são mais capazes

de aceitar a crítica, a pessoa poderia ser direto com respeito a estas coisas, e, talvez, a graça de Deus os devolvesse novamente. As naturezas são diferentes. É necessário adaptar a si mesmo de acordo com o que a pessoa está enfrentado, da mesma forma que Padre Pio fazia.

Alguns entre os padres são talvez vítimas da ignorância, mas a maioria sabe muito bem do estado de deficiência em que eles caíram; fazendo-os lembrar da vocação deles poderia ser talvez um modo de os levar para a estrada direta que leva a Deus. Tudo, sem exceção, deve ser feito, para conduzir as almas a Ele. Mas eles devem estar interessados nisso, e muito melhor, seria se eles fossem pela estrada da abnegação. É mesmo, muito verdadeiro que eu preferiria permanecer calado, e só porque Esses do Alto (ele aponta para cima) estão me ordenando a revelar e recordar tudo isto, para anotar, embora eu esteja no Inferno, no qual eu nunca pensei que cairia.

Que sofrimentos eu sofreria, em meus joelhos, para a defesa de meu rebanho, se eu pudesse voltar em terra! Eu aceitaria o martírio pleno para salvar meu rebanho, e várias vezes se preciso. Eu aceitaria isto voluntariamente e com a maior devoção, se esta fosse a vontade d'Esses do Alto (ele aponta para cima). Minha meta principal seria em primeiro lugar levar a cabo a primeira ordem – amar a Deus sobre todas as coisas – e buscar meios de honrar isto e me fazer merecedor desta ordem. Eu pediria para o bom Deus que me iluminasse, sobre a vontade Dele relativa à minha pessoa.

Há um princípio que diz que, quando em dúvida, a pessoa deveria escolher o modo mais difícil. Os padres e os seus fiéis têm qualquer pensamento voltado a este princípio? É só um provérbio. Deus não disse isto, mas serve bem a esta situação. Milhares de padres estão na estrada da perdição porque eles escolheram a estrada mais fácil. Sim, eles escolhem o modo da menor resistência. Esta maneira de ação não agrada aos olhos de Deus.

É necessário saber, prestando atenção ao apóstolo São Paulo, como distinguir entre as possíveis soluções, e escolher a melhor. É essencial rezar ao Espírito Santo, como Belzebu, Judas e todos os outros demônios já disseram, antes de mim. Todo o mundo tem que se esforçar para reconhecer a verdadeira vocação dele, porque o Senhor tem um plano preciso para cada pessoa. Já altamente considerado diante de Deus, por causa do seu estado sacerdotal, o padre também deveria se apresentar ante os homens com uma grande autoridade. Ele tem que atraí-los para si, e tem que fazer-se estimado por eles pelo próprio exemplo, para que os fiéis vejam que ele está seguindo aquilo que prega, e está verdadeiramente em sintonia com a sua vocação.

Há necessidade de o fiel ver diante dele, alguém que lhe dê exemplo, e não alguém que o conduza à perdição. Que se dirá de alguém que, a despeito e apesar de ser um padre, viva o caminho da perdição? Deveria haver também uma grande distância entre o padre e o leigo. O mais Alto sempre quis assim, porque o padre é uma casa tesouro de bênçãos. O padre deveria fazer as pessoas pensarem neste Pai do Céu e em Jesus Cristo, e por isto, deveriam atrair para Deus o respeito do fiel. Ao longo da vida dele, ele tem que lembrar incansavelmente a grande majestade que a Divindade representa, e tem que acreditar que nós temos o dever para adorar a Ele e viver para Ele, e agir como Ele manda.

É algo que deveria ser ensinado desde os mais tenros anos. Crianças, até mesmo os muito jovens, devem ser conduzidos nas igrejas de tal modo que, ao passar em frente ao Tabernáculo, eles adquiram o hábito de genuflectir com a maior devoção; eles devem ser levados a adorar o Santíssimo Sacramento, com orações tais como: "Bendito e adorado seja o Santíssimo Sacramento do Altar." As crianças deveriam ser convidadas a invocar aos Anjos e aos Santos, de forma que eles possam ajudá-los a adorar a Divina Majestade e a grandeza da Trindade Santíssima nos mais altos céus.

O que será de uma Igreja na qual ninguém mais é capaz de longas adorações da Trindade Santíssima, feitas com o coração? O que será de uma Igreja na qual Deus presente é posto de lado, e na qual é negada a sublimidade da Trindade Santíssima cuja adoração é absolutamente essencial para estar agradando ao Todo Poderoso do Céu? Se os padres não fizerem isto, nenhum mais, pelo menos os pais deveriam estar fazendo isto com as próprias crianças. A pessoa nunca deve deixar de pregar esta verdade: que Deus deve ser adorado, até mesmo se ao redor nenhum outro o faça, caso contrário o estado das almas se torna muito ruim e muito afligindo.

Deveria ser conhecido que, quando as pessoas sofrem, elas devem aceitar isto, e é necessário agradecer a Deus o triunfo que Ele saberá extrair para nós desta dificuldade. Deus deveria ser agradecido de joelhos pelas pessoas, pelos sofrimentos que Ele nos envia, para nos fazer melhores e nos conduzir no caminho da virtude. Esses que fogem das dificuldades e dos sofrimentos são sentenciados a perder a virtude. Nos últimos séculos, sempre houve padres que estiveram à altura da vocação deles. E, também hoje, os há! Por outro lado, há alguns que estão vivendo do mesmo modo, em circunstâncias muito humildes; porque eles levam a paz de Deus aos corações e assim eles ultrapassam todo o mundo na terra.

Que adianta um homem ganhar o universo, mas se vier a perder a alma dele? Eu, Verdi-Garandieu, tenho que dizer, que nossa era é muito mal iluminada neste assunto. Estamos, decididamente, em uma época onde não há nenhum amor ao próximo, porque a Igreja fixou errado o que seja este amor ao próximo. O verdadeiro amor ao próximo começa com a preocupação pela alma dele, e não com a preocupação com o corpo dele. Não seria melhor para os homens perecerem de pestes e guerras, e ainda sofrer todos os tipos de dores, levando entretanto suas almas a adquirir a glória de Deus?

Por causa disso, homens que vivem no luxo e nos prazeres terrestres estão em grande perigo de perder as suas almas. Caridade do tipo maçônico tem o cheiro da decadência. É a perdição de tantas almas porque verdadeiramente não é amor ao próximo, mas algo que vem da hipocrisia. Se eles (os padres) soubessem em que perdição eles estão se metendo, (ao se envolverem com a maçonaria) eles se apressariam a ficar longe deste tipo de conversa fiada e fariam completamente diferente.

É óbvio que se deve ajudar aos outros materialmente, especialmente se eles estão sofrendo muita miséria, mas esta não é a coisa principal. A coisa principal é permanecer fiel à Doutrina, a qual se tem que defender, e não vender a própria alma. Para praticar o amor ao próximo é preciso conduzir este próximo pelo caminho certo. Ai! Milhares de padres, dirigidos pelos seus bispos e cardeais, impuseram deste modo na Igreja uma falsa caridade, e fazendo isto, eles alteraram a forma da verdadeira virtude, e esta não foi a que Deus determinou.

Isto é porque o verdadeiro amor ao próximo nunca está presente sem antes a grande solicitude para com a alma deste próximo. Até porque fazendo-o sofrer lhe falando e lhe mostrando a verdade, também isso é ser praticante do amor ao próximo. Mais tarde, ele vai reconhecer que isto era, realmente, a medicina certa.

O padre, do alto do púlpito, deve, no idioma dele, fazer o uso da vara e ser muito duro em determinadas palavras, porque justiça existe na eternidade; e porque Inferno existe, mas sobre o qual eles nunca falam, desde que já não acreditam nisto. Eles igualmente já não acreditam no Céu, embora esta seja a realidade suprema. Se eles acreditassem nisto, não seriam milhares, justo eles, as principais pessoas a estar no erro, quando eles é quem deveriam estar conduzindo os fiéis para o Céu.

Que tipo de padres temos nós hoje? Eu não falei, no meu tempo, de uma forma tão desprezível quanto eles fazem hoje. Eles estão correndo para a perdição e o lugar deles no Inferno já está preparado (o demônio grita esta última observação).

Mas o que eu estou dizendo agora, eu estou falando tanto para os cardeais, os bispos, e os padres, como para as pessoas leigas. Se todas estas pessoas soubessem a situação caótica na qual eles são emaranhados, eles diriam mil vezes 'mea culpa' – e bateriam no peito mil vezes. Eles se levantariam pelo pescoço e pelo pescoço arrancariam estes vermes que estão lhes corroendo as almas. Eles não deixariam de arrancar estes vermes, para os impedir de esparramar-se em todos lugares. Eles deveriam usar alicate incandescente, para destruir estes parasitas que estão trabalhando tanto pela destruição de suas almas. Eles deveriam pôr imediatamente em prática a primeira parte da ordem de amor, e depois disso, o amor ao próximo.

O verdadeiro amor ao próximo não é manifestado por presentes, porque até mesmo com estes presentes, o próximo ainda pode estar sendo mantido na estrada do Inferno. Isso é o que me obrigaram a dizer, e isso é o que explica por que, por muito tempo, eu recusei a dizer meu nome. Mas Esses do Alto (ele aponta para cima) me forçaram a falar, porque eu tive este destino porque eu não levei a cabo meu sacerdócio como deveria feito.

As dificuldades do Sexto Mandamento, eu tenho que dizer ainda, junto com a luxúria se tornaram meios de perdição de muitos padres. Se eles fossem reconhecer esta imensa tragédia, eles sacrificariam a última gota do sangue. Eles teriam uma imensa tristeza por tudo que aconteceu, e voltariam logo a enquadrar-se. Eles chamariam para a salvação deles, todos os Santos e Anjos, de forma que os poderiam ajudar a achar a verdadeira estrada novamente, porque na eternidade do Inferno o fogo é contínuo, e o verme corrói para sempre a sua alma. Esta imensa dor, esta tragédia horrível do Inferno, será para mim por toda a eternidade, e eu, Verdi-Garandieu, sou forçado a dizer estas coisas."

Esta é a parte do texto do exorcismo de Verdi-Garandieu, o padre condenado, que encontrei no site mencionado acima. Pode não ser tudo o que ele falou, mas penso que isto é o suficiente para todos terem uma idéia do que significa o inferno dos padres. E vou terminar com um texto da declaração do demônio angelical, Allida dado no exorcismo de 01/05/78:

"Todos seriam completamente destruídos - no Vaticano - se não fosse pela presença do verdadeiro Papa. Sim! Se o Papa não estivesse rezando, sobre os joelhos dele, dia e noite, e enviando os seus argumentos até

o Deus, a Igreja teria já sido destruída - a Igreja inteira teria alcançado o fundo do abismo. Mas este Papa Santo, com a grande santidade dele, foi instalado ali e foi predestinado de forma que a Igreja não afundasse.

Vossa Igreja de hoje não seria A Igreja, se o Papa Paulo VI não tivesse existido. Mas o Papa Paulo VI foi predestinado desde toda a eternidade no Plano de Deus, para esta época, de forma que a Igreja não submergisse. Porque este homem, o Papa, saberia levar isto. Porque os sofrimentos dele e as cruzes dele, lhe permitiram ainda levar isto. Diariamente ele está vivendo um martírio, um grande martírio. O Papa aguenta imensas tristezas que ninguém mais entre esses que estão no Vaticano, seria capaz de suportar.

E suas bocas sujas têm a temeridade de atacar este Papa tão Santo! Por isto, não é o Papa que colocou a Igreja na direção errada, mas a culpa cabe aos ajudantes dele. Estes infelizes não percebem que os sofrimentos infligidos ao Papa por sua responsabilidade, que feriram a alma dele, são os meios pelos quais eles próprios calçaram as botas que os estão conduzindo para o Inferno dos condenados.

E somos nós (demônios - por ordem da Trindade Santíssima) que estamos fazendo conhecer aquilo que o Evangelho já repetiu várias vezes... O Inferno é uma coisa terrível. Nem o Evangelho, nem todas as descrições que poderiam ser feitas, poderiam dar a você uma idéia da coisa apavorante que é o Inferno. E nós somos a prova viva para os que estão sugerindo a todo o mundo, padres ou as pessoas de posição, que Inferno não existe." Fim!

Temos, deste modo, terminado o texto dos exorcismos. Assim o leitor pode ter com toda a certeza, uma grande escola de vida. Escola que conduz ao céu, porque trata-se da eternidade de nossas almas. Não ouça, leitor, qualquer pessoa, qualquer membro do clero, alto e baixo, seja, padre, bispo, cardeal ou papa, que lhe diga que o inferno não existe. Eles mentem descaradamente. Estes são verdadeiros defensores do diabo, porque enquanto os incautos ficam acreditando que o demônio não existe, ele consegue se manter e agir furiosamente no anonimato e no escondimento, carregando, como uma horda de formigas assassinas, as pobres almas pelo caminho da perdição.

Não creditem, também, que Deus é apenas justiça, e Verdi-Garandieu, e todos os outros demônios deste exorcismo, o outro demônio humano Judas Iscariotes, juntamente com os outros anjos caídos, Véroba, Allida, Akabor e o próprio Belzebu são exemplos claros da justiça divina, terrível para os que a desafiam. Anjos e homens, ambos devem adorar a Deus e humilhar-se profundamente diante de sua Majestade Suprema. Deus, sim, é misericórdia, mas apenas para os que a invocam, e suplicam humildemente, de joelhos cravados no solo. Não só com os joelhos, mas antes de tudo, e acima de tudo, com o coração contrito e humilhado. Em alegria plena e gozo excelso! Na terra e no céu!

Quem não pede perdão a Deus, quem se nega a pedir a misericórdia divina, quem pensa que não precisa de Deus para nada e quem imagina que não será jamais atingido pela Justiça Divina por estes procedimentos, que comece a imaginar desde já o antro fedorento onde deverá permanecer mergulhado, por toda a eternidade. Entre dores e suplícios, entre prantos e gritos, entre lamentos e lágrimas. E a dor maior, de todos os condenados ao eterno suplício, quando vier o Novo Reino, não será mais o mesmo de hoje e será pior. Hoje, os homens caídos podem, ainda, odiar aos homens e a Deus, fazendo com que os anjos caídos levem seus parentes à perdição. Mas amanhã, até este "doce tormento" lhes será tirado, restando para eles, somente e eternamente, o REMORSO, a dor de ter rejeitado a Deus, a dor de haver rejeitado a salvação, a dor de haver rejeitado a vida eterna, no prazer infinito da Vida em Deus, preferindo a Lúcifer, o tormento vivo.

O único tormento que será tirado dos homens e mulheres condenados eternamente, será o de não serem mais molestados pelos anjos maus, que se molestarão entre si. Mas, devo dizer, há uma categoria de homens, os padres muito maus, que certamente habitará para todo o sempre junto dos próprios anjos caídos, porque rejeitou a condição de ser anjo na terra, para ser demônio vivo, levando outros à perdição, não pensando apenas na salvação nas almas, mas nos prazeres do mundo e na satisfação da própria carne. Para estes, o suplício será infinito pois duplo. São estes os pastores nus! Os renegados! Os teimosos! Os orgulhosos! Os ufanos que achavam não precisar da correção, nem da confissão, estes que distorceram a vida da Igreja, que escamotearam a verdade, que para si criaram uma igreja particular e a seu próprio gosto, mal sabendo que a Lei de Deus é eterna e imutável, ai de quem alterar uma só palavra do livro Santo.

Precisamos rezar, eu diria FURIOSAMENTE, por todos os sacerdotes. Sim, eles são de modo furioso, atacados pelos demônios, porque podem abençoar e salvar. Eles podem distribuir bem os sacramentos e salvar almas! Eles podem dar vida a terra, por manterem viva a chama dos sacrários, Deus vivo e presente em nosso meio. Ao Rosário, sim?

Para os que quiserem ler uma reportagem sobre um exorcismo praticado pelo próprio Papa João Paulo II, pedimos entrar em : <http://br.groups.yahoo.com/group/noticias-lepanto/message/121?source=1>